



## A INFLUÊNCIA DOS ORGANISMOS MULTILATERAIS NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

**Danilo Lopes de Oliveira** – UNEB/ Campus XII  
**Adelson Ferreira da Silva** - UNEB/ Campus XII

### Resumo

O presente trabalho apresenta alguns resultados da pesquisa de iniciação científica realizada no período 2023-2024, com o subprojeto PEDAGOGIA E FONTES DOCUMENTAIS: os organismos multilaterais como indutores de tendência da formação de professores (as) no século XXI. O mesmo tem por objetivo analisar o modo como os organismos multilaterais, atrelados à globalização e ao pensamento pós-moderno, vem influenciando/impactando os rumos da educação no século XXI. Considerando que há uma série de interesses em criar novos modelos de escola e de currículo com vistas a gerar uma força de trabalho para servir ao mercado capitalista e aos ideais neoliberais, entende-se que, os organismos multilaterais utilizam-se do recurso ideológico-normativo caracterizado por uma grande quantidade de publicações de leis e diretrizes para ditar tendências na política de educação, sobretudo na América Latina. A pesquisa é teórica e documental, na qual foram feitos o levantamento dos documentos e suas respectivas análises. Concluímos que o modelo educacional proposto pelas recomendações dos organismos, em certa medida, alimenta os interesses do neoliberalismo favorecendo, portanto, um viés empresarial, caracterizado pela lógica de mercado, da pedagogia da competência e pelo tecnicismo.

**Palavras-chave:** Educação. Neoliberalismo. Pós-Modernidade. Globalização.

### INTRODUÇÃO

O século XXI tornou-se um importante ponto de partida para que várias tendências sejam impostas sobre a educação. Este panorama configura-se em virtude das transformações sociais ocasionadas pelo processo de globalização e a influência do pensamento pós-moderno. Atualmente os organismos multilaterais se apresentam enquanto organizações capazes de intervir em diversos problemas sociais, para os quais, criam agendas e documentos recomendatórios cuja pretensão é contribuir para a solução das crises que a sociedade enfrenta. Conforme demonstrado em seus documentos, consideram a educação uma chave para o sucesso econômico. Em vista disso, atribuem à escola a missão de formar e preparar os sujeitos para o mercado de trabalho do sistema capitalista. Neste aspecto, o neoliberalismo desponta como uma doutrina que defende a absoluta liberdade de mercado e uma restrição à intervenção estatal



sobre a economia, baseado em seus procedimentos de eficiência e competitividade. A teoria neoliberal tem se tornando uma das maiores ameaças para o fundamento emancipatório da educação.

## OBJETIVO(S)

Analisar o modo como os organismos multilaterais, atrelados à globalização e ao pensamento pós-moderno, vem influenciando/impactando os rumos da educação no século XXI.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa teórica e documental. Na primeira etapa, organizamos por ordem cronológica alguns documentos produzidos pelos organismos multilaterais com impacto na educação do século XXI. Na segunda, foram realizadas análises por meio de quadros, tabelas e outros recursos estatísticos. Na terceira, realizou-se a investigação teórico-conceitual e epistemológica, tendo como fonte alguns referenciais pós-moderno. Por fim, testamos a hipótese de que a educação do século XXI recebe forte influência dos organismos multilaterais, da condição pós-moderna e principalmente das transformações ocasionadas pelo processo de globalização.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade do conhecimento tem demandado cada vez mais dos indivíduos. Este, ao formar-se, acaba se tornado um sujeito de incertezas, fragmentado e com valores mutáveis; isto porque, na troca constante de informações a consciência humana se modifica. Quanto mais informações, mais mudanças lhe acompanha tornando mais instáveis e incertas a experiência humana.

A escola era tida como a única responsável por formar os indivíduos por meio do processo de ensino-aprendizagem. Sua missão, que deveria ser a formação integral dos cidadãos, agora passar ser diferente. Lampert (2007) argumenta que a instituição passou ser obrigada a se preocupar com o capital, desse modo, muita coisa se perde, principalmente o



sentido do saber. Para Lyotard (2005) o saber se tornou um valor de troca, ou seja, é uma mercadoria que é produzida para ser vendida. O sujeito se vê desprovido de um saber que realmente contribua para o seu desenvolvimento integral e se encontra cada vez mais preso a um sistema de alienação. Observa-se que a estreita relação entre a pós-modernidade e a globalização está impregnada no contexto educacional, na medida em que insere a educação nas regras do mercado, valorizando-a enquanto objeto de consumo.

Diante disso, percebe-se que o ideário neoliberal também contribuiu para tal processo. Para Laval (2004) um modelo educacional baseado nessa doutrina considera a economia acima de tudo, sendo assim, a competitividade e a privatização se tornam a chave para o sucesso econômico, diminuindo, cada vez mais, o debate democrático e o papel social, político, intelectual e científico da universidade pública.

Posto isso, Maués (2011) afirma que há uma relação entre crescimento econômico e educação e que há uma necessidade de bons professores para alcançar o sucesso que estes organismos almejam. Há uma preocupação constante com essa profissão, principalmente pelos resultados demonstrados nas avaliações em larga escala como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e outras.

Para Tardif (2004) os resultados na educação é uma forma de fazer com que as escolas entrem na lógica da modernidade, a saber, aquela baseada na eficiência e na eficácia. Isto é, nos critérios base dentro do mercado de trabalho. Ainda, pode-se dizer que a obrigação dos resultados ao ser inserida dentro do campo educacional faz parte da lógica neoliberal que, interligada ao mercado capitalista, coloca o princípio da excelência acima de tudo.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Para fomentar as análises utilizamos como base os documentos da UNESCO por terem sido aqueles que realizamos o maior quantitativo de leituras. Dessa maneira, o mapeamento foi feito no site oficial deste organismo. Na aba de pesquisa foram utilizados os descritores “educação” e “ciência”. Com isso, encontramos um total de 2.504 documentos, após o recorte



temporal de 2010 a 2024 esse número reduziu para 1.229 arquivos, destes foram selecionados 26 para o propósito de nossa investigação.

No texto intitulado “A ciência para o século XXI: uma nova visão e uma base de ação” (2003), fruto da Declaração de Santo Domingo e de Budapeste, por exemplo, identificamos que algumas passagens presentes no discurso da UNESCO: educação científica a todos os níveis de escolaridade; ensino vocacional; currículo com abordagem de soluções de problemas; capacidade de um país em ciência e tecnologia; criar uma massa crítica de cientistas, pesquisadores e engenheiros; participar plenamente na economia global, dentre outros. Todos eles projetam prescrições com vistas ao desenvolvimento econômico e social dos países.

No fim, tudo se resume a um ciclo em que a própria dominação da ciência e tecnologia, bem como a sua utilização voltam para uma certa hierarquia, com os países pobres ainda sendo os “submissos” de um sistema que governa sobre uma utopia de uma sociedade perfeita, na qual as grandes organizações ainda detêm o poder. A criação de uma sociedade moldada pelo conhecimento científico e tecnológico que a UNESCO apresenta no documento, expressa o interesse em manter um ensino baseado na ótica neoliberal e na formação de capital humano para o mercado do sistema capitalista.

## CONCLUSÕES

A partir das discussões, identificamos que a UNESCO e os outros organismos multilaterais produzem constantemente um número significativo de documentos que apresentam recomendações e discussões relacionadas à educação, ciência e tecnologia sempre ressaltando o pressuposto de que a educação é essencial para o desenvolvimento econômico dos países e de que a ciência é a primeira força produtiva, deixando evidente a prevalência dos interesses do mercado. Isso se deve ao fato de que, para alcançar o sucesso econômico que tanto se almeja é preciso formar um país rico em ciência, tecnologia, e com um índice educacional elevado. Assim, as avaliações em larga escala são utilizadas com o intuito de medir o aprendizado e a qualidade que se estima alcançar.

Desse modo, cria-se uma educação baseada nos ideais neoliberais de estado mínimo e prevalência do privatismo, influenciada pela globalização e pelo pensamento pós-moderno que,

25 a 27  
setembro  
2024



POR UMA  
UNIVERSIDADE  
PÚBLICA,  
DIVERSA E  
INCLUSIVA

ao desprover o ser humano das suas capacidades de reflexão e autonomia, o faz adaptável como capital humano, o qual possui um único objetivo: preparar esses indivíduos para ingressarem no mercado de trabalho. Como consequência, uma única educação importa, a saber, aquela que ensina as competências e habilidades projetadas pela lógica economicista e empresarial.

## REFERÊNCIAS

LAMPERT, Ernâni. Pós-Modernidade e a educação. Linhas. Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 4-32, 2007

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta, 2004.

LYOTARD, Jean François. **A Condição Pós-Moderna**. Trad. Ricardo Corrêa Barbosa. 16ª ed. José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 2015.

MAUÉS, Olgaíses Cabral. A política da OCDE para a educação e a formação docente. A nova regulação?. **Educação**, v. 34, n. 01, p. 75-85, 2011.

TARDIF, M. As organizações de serviço público e a obrigação de resultados em educação: plaidoyer para um princípio de responsabilidade limitada. In: LESSARD, C.; MEIRIEU, P. **L'Obligation de Résultats en Éducation**. Quebec: Presses de l'Université Laval, 2004.

UNESCO. **A ciência para o século XXI**: uma nova visão e uma base de ação– Brasília: UNESCO, ABIPTI, 2003. 72p.